



"REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE"

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
 Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.
ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou re-
 clames, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios
 particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Comentario de uma cantiga

Toda a quadra popular pôde comentar-se como qualquer texto literario antigo, da idade-media ou moderno: uma rapsodia de homero, uma canção trovadoresca, uma estrofe dos *Lusiadas*. Comentam-se as obras literarias, umas vezes para se tornar bem patente ao leitor o sentido, outras para se ver que quem as escreveu se inspirou em tudo o que o rodeava, ou se socorreu do que antes d'ele já havia: pelo que o autor nos aparece como a sintese de uma epoca ou de uma escola, e se torna assim uma fonte de variadas informações.

As cantigas populares estão frequentemente recheadas de significação. O seu conteúdo presta-se a muitas observações, não só de caracter estilisco, mas de caracter etnografico, porque a alma do povo existe nelas com todos os seus sentimentos, ideias, aspirações, lembranças.

1. Os olhos do meu amor
2. São bonitos, benza-os Deus!
3. Se os deitarem a lanço,
4. Por todo o preço são meus.(1)

Os olhos são sem dúvida a parte do corpo que mais chama a atenção de quem observa um individuo, e ao mesmo tempo o mais querido, embora não o mais importante, orgão dos sentidos. Já, os Romanos empregavam a palavra *oculus* no sentido de «preciosidade», e chamavam ternamente a uma pessoa *ocellus*. Nós dizemos: *quero-te como aos olhos da cara*, e tambem: *levou-me os olhos da cara*, por «levou-me o que eu tinha de mais valor».

As cantigas populares não se cansam de celebrar os olhos, quasi sempre os de uma pessoa amada. Basta abrir os mencionados *Cantos populares* do infatigavel Antonio Thomás Pires, t. I, p. 269 ss.: *olhos por quem me eu perco; oh meus olhos de pau preto!; tens olhos de matar; nos olhos do meu amor leio o seu pensamento; esses teus olhos trazem-me a mim cativado*.

Sendo tão simplas a ideia expressa por *os olhos do meu amor são bonitos*, não admira que se repita em muitas quadras: *teus olhos são lindos*. Pires n.º 4166; *lindos olhos, lindos olhos*, n.º 4172; *olhos mais lindos que os teus não os vi*, n.º

4195; *lindos olhos tem meu bem*, n.º 4212; *lindos olhos te deu Deus*, n.º 4225; *lindos olhos para amar*, n.º 4226; *oh que olhinhos tão bonitos!* n.º 4291.

A expressão *benza-os Deus* do verso 2 da nossa cantiga baseia-se em crenças religiosas muito arreigadas no povo português, e aparece por isso tambem em obras puramente literarias, como pôde ver-se em Moraes, a cujos exemplos junto este de Gil Vicente:

Digo que benza-vos Deus,
 na farsa de Ines Pereira, *Obras*, III, 129. Lê-se no *Thesouro da ling. portuguesa* de Fr. Domingos Vieira: *benza-te Deus!* diz-se quando familiarmente se deseja que o bem de alguém continue».

No verso 3 da cantiga temos a expressão *deitar a lanço*, sinonima de est'outras muito usadas: *meter a lanço*, ou *pôr a lanço*; o mesmo que na lingua literaria *pôr em almoeda*. Vid. as mesmas expressões no *Dicc. da r. p.* de Moraes. Todas elas são tiradas de leilões e arrematações.

De leilões se lembra o povo tambem nesta graciosa sextilha:

Quem quises comprar (que) eu vendo, (2)
 —Amanhã se faz leilão—
 As viuvas a pataco,
 As casadas a tostão...
 As solteiras não têm preço
 São cordas do coração!

O 5.º verso da sextilha serve de comentario ao 4.º verso da quadra, porque dizer que uma cousa se compra por todo o preço, ou ela é tal, que não tem preço, são afirmações que equivalem uma à outra.

A quadra que transcrevi, e que serve de tema ao meu comentario, está pois artisticamente muito bem acabada, porque a ideia corriqueira da beleza de uns olhos se exprime nela de modo original, recorrendo-se a um circulo de outras ideias muito afastadas d'esta, as quais, pelo inesperado do recurso, impressionam a imaginação do ouvinte. Alem d'isso ninguem deve deixar de admirar a perfeição dos versos e da rima.

Comentario semelhante podia fa-

(2). O que aqui é de mais, e podia passar para o verso seguinte. Mas assim ouvi. A pessoa que me disse a sextilha sonou tuas syntaxs: *quem quer comprar, que eu venlo, e quem quiser comprar, eu venlo*.

CANÇÃO DO POBRE

Como é triste a vida errante
 Do pobre que não tem lar,
 Que vai a terra distante
 Migalhas angariar!...
 Como é triste e doloroso
 Não ter casa e não ter pão,
 Como é triste e horroroso
 Dormir nas palhas do chão!
 Como vae triste p'lo monte
 O pobre já tão cançado
 Querendo vae á fonte
 Mas o pão... só implorado!...
 E o murmurio das aguas
 Que passam chorando alem
 Relembra todas as máguas
 Que na vida o pobre tem!...

Jorge Ramos.

zer-se a todas as quadras do nosso Cancioneiro. Quem as reunisse por especies, formaria um bom tratado de Etnografia portuguesa: tão fielmente se reflecte nelas todo o viver do povo!

Campotide, 20 de Outubro de 1922.

J. Leite de Vasconcellos.

LENDA E HISTORIA

POR TERRAS DE AMARANTE

O Diabo e a sua Senhora

Os legionarios romanos, estacionados nas proximidades de Emeso (Fenicia), no começo do seculo III da nossa era, levantaram nos escudos, aclamando imperador, a Varius, filho de Mesa que, subindo ao trono tomou o nome de Marcus Aurelius Antoninus Heliogabalus. Varius fora na sua primeira infancia consagrado na Mesa sua mãe ao culto do sol que se adorava naquela cidade sob a forma de um cône de pedra negra. Varius chegou a grande sacerdote de aquele deus, e do nome que ele tinha no paiz, tomou o apelido de Heliogabalus ou Elagabalus (de Ea, deus; gabal, formar: deus creador).

Por uma serie de crimes e infamias pode Elagabalus fazer triun-

far a revolução que lhe dava o poder, e, depois de destruidos todos os organismos e elementos que lhe eram contrarios na Siria e na Fenicia, encaminhou-se para a Italia, dando entrada em Roma, de tiara na fronte, coberto de colares e braceletes guarnecidos de preciosas pedrarias, com as sobranceiras pintadas de negro e as faces com arrebiques. Mulheres de seios nus puxavam o carro recamado de ouro e pedras preciosas, no qual se mostrava em completo estado de nudez; as ruas percorridas pelo carro triunfal eram atapetadas de flores e ensaibradas de ouro em pó. O carro era encimado pelo cône de pedra negra, simbolo do poder gerador da natureza, do eterno masculino.

Eis algumas palavras que Cesar Cantu nos diz na sua historia sobre a vida de Elagabalus em Roma: «só usava roupas de finissima tela, recamada de pedraria, e nunca vestiu duas vezes a mesma peça, nem usou um anel mais que uma só vez. Dava aos soldados e aos populares baixelas de ouro e prata, pedras finas e papel moeda de enorme valor. Dava banquetes em que se serviam unicamente iguarias rarissimas, como linguas de pavão e rouxinol, ovas de rodovalho, miolos de papagaio e de faisão. As suas matilhas de cães sustentavam-se a figados de pato, os cavalos só comiam uva, e as feras lançava faisões e perdizes. A sua

(1) S. Th. Pires, *Cantos populares*, IV, 495.

mesa também se serviam ervilhas misturadas com grão de ouro, lentilhas e favas com ambar, arroz com perolas e falerno com vinho de rosas. As mesas e os vasos, de formas impudicas, eram feitos de prata; queimava-se nardo nas suas lampadas, e sobre os convivas choviam as rosas e os jaciotos, comprazendo-se o imperador em os sufocar algumas vezes sob esta aromática chuva.

Durante o banquete, velhos sicofantes faziam lhe caricias e a cada coberta se mudavam de mulher. As mais libidinosas façanhas eram causa para elevar os favoritos aos primeiros cargos do imperio. Um dia, repentinamente, mandou expulsar todas as cortezãs e substituiu-as por ruancebos; chegou a ponto de desposar um official e um escravo, e o casamento brutal foi consumado á face do mundo.

Na Siria e outros países condemnou muitos desgraçados á pena ultima, a pretexto de que reprovavam os seus actos.

Loucamente devoto do deus a quem devia o trono, exigiu que em todo o imperio só a ele se prestasse culto. No culto pelo cone de pedra negra foram sacrificadas crianças, tiradas das mais illustres familias. Nos sacrificios feitos em honra d'este deus dispendiam os mais generosos vinhos e aromas preciosos, imolavam-se victimas de especies rarissimas e o sumo pontifice obrigava personagens de elevadissima jerarquia, tanto militares como civis, a desempenharem papeis ridiculos e abjectos, no meio de dansas lascivas executadas por mulheres sirias, ao som de instrumentos barbaros.

Mandou vir de Cartago a venus negra, a deusa Asteroh fenicia, e deu-a em casamento ao seu deus, celebrando a união do eterno feminino com nunca vista magnificencia.

—Mas que diabo terá o diabo de Amarante e a sua senhora, com este arrazoado?—pregunta o leitor.

—Um bocadinho de paciencia, amigo, pois sem ela, diz o meu abade, não se alcança o céu. E olhe que ele dessas coisas sabe. Mas... voltando á historia:

Com a morte de Elagabalus o culto pela Pedra Negra é abolido e os seus sectarios são ferozmente perseguidos.

Em Amarante, onde existiu este culto grosseiro e infame, apesar das atrozes perseguições sofridas pelos seus adeptos, remiscencias ficaram através os seculos. Uma figura negra com o phallus simbolico do eterno masculino e uma estatua de Asteroth de igual côr existiram até 1809, designados pela tecnologia catolica de diabo e diaba, estatuas estas que nessa data os soldados de Loison passearam pelas ruas da vila em comica procissão, usando ridicularmente de vestimentas e paramentos sacerdotais roubados no mosteiro.

E as imagens seculares que, na sua união, simbolisavam a força creadora de Natureza, depois de terem atravessado epochas de intolerancia cristã, vieram a terminar na fogueira dum auto sem fé, acêsa por ateus, soldados da Grande Revolução.

Pouco depois de expulsos os francezes de Portugal alguns frades do Mosteiro reunidos em amena cavaqueira em casa do mestre entalhador da rua do Seixêdo, Antonio Ferreira de Carvalho, encarregam este artifice de arranjar para o convento outros diabos eguaes aos que queimaram os invasores. Mestre Ferreira executou a obra com a madeira dum carvalho cortado no Alto de Pidre. Por vontade do Dom prior em cada cabeça diabolica fez uma

cavidade, para que os bonecos servissem de peanhas á cruz e á umbela. E estes são os diabos existentes em Amarante, onde teem, embora um pouco occultamente, uma certa veneração por parte da população inculta que no dia 24 de agosto, dia consaado Genio das Trevas e do Mal, não faz trabalho algum como se fora dia santo de guarda, e não raras vezes oferendas aparecem nas cabeças do Diabo e da sua senhora como diz o povo.

Em 1870 come os diabos eram fortemente sexualizados, foram achados muito indecentes, pelo Arcebispo de Braga D. José Joaquim de Moura, o qual ordenou que os queimassem; mas a Junta de Paroquia desse tempo para aplacar a sanha do venerando prelado limitou se a mandá-los mutilar nos orgãos sexuaes.

Depois desta medida sacerdotal qualquer forasteiro dum ou outro sexo pode, sem receio algum, visitar os pobres diabos amarantinos.

«Tadinhos deles!...

BARROS BASTO.

NOTICIARIO

MADEIRA DE AUSTRALIA

N'outro lugar inserimos um annuncio da venda de madeira de australia, na Avenida do Bom Jesus de Fão, para o qual chamamos a atenção do publico.

Santo Amaro

Com uma concorrência enorme de forasteiros teve no último domingo lugar a primeira romaria popular de 1923, dedicada ao venerando Santo Amaro, que tem a sua ermida na freguezia de Belinho, deste concelho, onde a concorrência de devotos foi enorme de todas as freguezias ruraes.

O dia, lindo, de verdadeiro verão convidava ao passeio passando-se assim uma tarde agradável. Tudo correu na melhor ordem, motivo porque levamos os nossos parabens á digna comissão que este ano também soube interpretar o sentir e gosto pelo alindamento do local dando-lhe um tom agradável muito para elogiar.

PESCA

A pouca que tem vindo ao nosso caes, apenas de linha, tem-se vendido por preços excessivamente caros.

Lampreias

Este saboroso peixe de que o nosso Cavado todos os anos costuma ser fertil já se estreou com alguns exemplares, para aguçar o apetite aos seus devotos.

TEMPO

Ha bastantes dias que gosamos uns verdadeiros dias de verão, causticando-nos apenas as sucessivas nevadas todos os dias.

POSSE

Tomou posse num dos dias da semana finda, do lugar de escrivão do 3.º officio do juizo de Direito desta comarca, para onde fora ultimamente transferido da comarca de Méda, o sr. Joaquim Augusto de Azevedo Correia.

A' posse assistiram varias pessoas desta localidade e outras de fora fazendo realçar a-quele acto.

Os nossos cumprimentos ao novo funcionario.

COLABORAÇÃO

Abrilhamtam hoje o nosso jornal dous nomes de escriptores distinctissimos.

O primeiro é o eminente hamem de saber, o archeologo e folklorista eximio ex.^{mo} snr. J. Leite de Vasconcelos, o homem que em Portugal mais se tem distinguido pelo seu saber e pela soma de conhecimentos com que tem enriquecido o nosso paiz.

O outro é o snr. Barros Basto, preclarissimo amarantino, uma das melhores mentalidades d'aquella região, os quaes não precisam de reclame á sua erudita sabença, mas que nós aqui archivamos simplesmente para lhe protestarmos o nosso mais profundo reconhecimento.

MORTE DA MÃE DO ARCEBISPO DE BRAGA

Por telegrama para o «Primeiro de Janeiro», recebido da Regoa soubemos ter falecido segunda-feira, na sua casa de Poiares, a snr.^a D. Rosa Ferreira de Matos, mãe desveladissima do illustre arcebispo primaz de Braga, rev.^{mo} snr. D. Manoel Vieira de Matos.

Completo 100 anos em 26 de outubro a virtuosissima senhora, e das celebrações que por esse motivo se realisaram de que os jornaes deram largo relato. A elas presidiu o venerando prelado, que, como filho amantissimo e como sacerdote, quiz imprimir ao acto a maior significação.

Agora a santa velhinha, unida pela amizade mais pura de todos os seus, terminou a sua longa vida, rodeada por quantos a amavam e affectuosamente a estremeciam.

O snr. D. Manoel Vieira de Matos, prevenido da iminencia do delenlace, tinha partido na segunda-feira de manhã para Poiares, indo assistir aos ultimos momentos da veneranda senhora, que expirou duas horas depois da sua chegada. A sua ex.^a rev.^{ma} e á demais familia significamos o nosso pesame.

Os officios de corpo presente realisam-se hoje, quinta feira.

ARREMATACÃO

A Junta de Paroquia desta vila afixou editaes fazendo publico que no proximo domingo, ás 2 horas da tarde, se procederá á arrematação, na avenida da Senhora da Saude, de madeiras de platano e australia, para construções, e bem assim de lenha, das arvores que foram cortadas naquella recinto.

SEMANA MUSICAL

Começou a publicar-se na capital esta importantissima revista musical para piano e bandas, de que já foi distribuido o 1.º fasciculo, Para assinaturas e venda na redacção do *Espozendense*—Espozende.

ANNUNCIOS

AVISO

A Junta de Parochia desta vila avisa todas as pessoas que se acham em divida de contribuições atrasadas, de que se não pagarem até ao dia 15 de Fevereiro proximo, serão enviados ao tribunal.

Espozende, 15 de Janeiro de 1923.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Por editos de trinta dias, cita-se o interessado Manoel Gonçalves de Campos, ausente no Brazil, para todos os termos do inventario de sua mãe Joana Maria Martins, de Apulia.

Espozende, 11 de Janeiro de 1923.

O Juiz de Direito, Flôres.

O escrivão do 1.º officio, Manoel Fernandes da Costa Lima.

MADEIRA DE AUSTRALIA

Vende-se em Fão

Até ao dia 28 do corrente mez, impreterivelmente, aceitam-se propostas para a compra da referida madeira.

Para haver maior concorrência de propostas, foi prorogado o praso até domingo 28 do corrente, dia em que serão abertas.

Quem pretender pode dirigir-se todos os dias ao Secretario da Meza do Bom Jesus de Fão.